

Correio do Brasil (Brasília) 14/07/87

Menores e átomos são temas da SBPC

A 39ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), aberta oficialmente no domingo, começou efetivamente ontem com um ciclo de palestras e debates sobre ciência e tecnologia no Brasil. Com a presença de vários cientistas do País, entre eles Carolina Bori, presidente da SBPC e o professor de Física do Instituto de Física de São Paulo, Fuad Daher Saad, foram debatidos vários temas de interesse nacional, entre eles a questão da energia nuclear e o aproveitamento de crianças no aprendizado de novas tecnologias.

Carolina Bori falou sobre uma emenda que será enviada ainda esta semana à Constituinte, que proíbe a fabricação, transporte e armazenamento de armas nucleares no Brasil. "É uma emenda popular contendo 45 mil assinaturas. Precisamos usar a energia nuclear para fins pacíficos, pois ela é necessária para o Brasil, prin-

cipalmente na área de saúde", disse ela.

O prof. Meneses, também do Instituto de Física de São Paulo, falou sobre a soberania nuclear do País. "A atitude do Brasil com relação à energia nuclear, só não será soberana se ele aceitar a imposição de outros países", esclareceu ele. Disse ainda, que é uma opção precoce do País, querer a construção de armas nucleares e que todos estão procurando a legalidade de Angra II e III sem saber de sua legitimidade".

Outro ponto bastante comentado, foi o fato de crianças estarem tendo seus primeiros contatos diretos com a ciência e a tecnologia nacionais. O Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura de São Paulo (IBECC), vem desenvolvendo um trabalho com crianças na faixa de seis a doze anos, visando a realização de experiências que podem ser feitas na escola ou na própria casa do estudante. Segundo o prof. Fuad, as crianças desenvolvem

matérias simples, descartáveis, de uso em colégios, indispensáveis em seus afazeres escolares. "São experiências que vão ao conhecimento do público. É necessário que o aluno tenha contato direto com a área de tecnologia, pois ele não pode ficar alheio aos progressos ocorridos nesse setor", falou Saad.

O IBECC, funcionando a quatro anos, congrega 120 crianças em seu programa de iniciação na área tecnológica e tem obtido ótimos resultados. "Durante uma semana as crianças ficam nos centros de ciência, que são em torno de 50 em todo o País, das 8 da manhã às 6 da tarde e está sendo fantástico. Eles não têm nenhum preconceito, passam a conviver e manipular o equipamento com muita desinibição e sabem que o progresso não está contra elas", falou Fuad. Segundo ele, o problema do menor não vai ser resolvido através da caridade e sim por meio da conscientização do País.